



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP

COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA CARLA DE JESUS DOS ANJOS

**A CRECHE ENQUANTO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:
EDUCAR E CUIDAR COMO PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS**

**Amargosa/BA
2019**

ANA CARLA DE JESUS DOS ANJOS

**A CRECHE ENQUANTO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM:
EDUCAR E CUIDAR COMO PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Amargosa/BA
2019**

ANA CARLA DE JESUS DOS ANJOS

Monografia apresentada como requisito final para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia à seguinte banca examinadora.

Sabrina Gomes

Profª **Sabrina Gomes (UFRB/CFP)** – Orientadora

Maria Nilda dos Santos Souza

Profª **Maria Nilda dos Santos Souza** – Avaliadora
Mestranda em Educação
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Fernando Henrique Tisque dos Santos

Prof. **Fernando Henrique Tisque Santos (UFRB)** – Avaliador
Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo -USP
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Aprovado em 17 de fevereiro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, primeiramente, pois me deste força e saúde para terminar este trabalho. À minha família, em especial minha mãe, Luzia de Jesus, que cuidava de meus filhos nos momentos em que eu estava ausente (seja na Universidade ou no trabalho). Agradeço aos meus filhos, Andressa e Ícaro, que foram peça fundamental para que eu fosse adiante; deixando para eles essa lição de vida, que a educação é o melhor caminho para que sejamos protagonista de nossa própria história. Ao meu esposo, Nelson, pelos momentos de ausência. Aos meus irmãos, Eliana e Luís Carlos, e às minhas sobrinhas, Victoria, Luiza, Bianca e Bruna, e à minha prima, Daniela, pelos momentos de compreensão.

Agradeço às minhas colegas, em especial, Elisangela e Patrícia, que a todo momento estiveram ao meu lado, uma ajudando a outra em qualquer situação. E, por fim, à todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para que esse trabalho fosse realizado.

ANJOS, Ana Carla de Jesus dos. **A “creche enquanto espaço de aprendizagem: educar e cuidar como práticas indissociáveis”**. Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP), BAHIA-2019.

RESUMO

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa de conclusão de curso, com o objetivo de compreender a articulação entre o cuidar e o educar como práticas indissociáveis. Compreende-se que o cuidar e o educar devem ser pensados de modo a articular os dois processos, pois enquanto se educa também se cuida e esse processo permeia todo procedimento de formação do ser humano. Especificamente, buscamos identificar a relação entre o cuidar e o educar na educação infantil/creche; analisar a produção acadêmica sobre o tema; compreender como os profissionais de uma creche em Amargosa/Bahia analisam essa relação. Tomamos como questão de pesquisa a seguinte indagação: como acontece o processo de cuidar e educar na creche, considerando o que rege a legislação (LDB/96) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998)? Como referencial teórico, tomamos os estudos de Cabral, (2005); Jean Piaget (1994); Wallon (1978); Lev Vygotsky (2011); Ferreira e Tavares (2013); Fonseca, (2008). Metodologicamente ancoramos essa pesquisa em uma abordagem qualitativa, básica, exploratória e como instrumentos de coleta de dados foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas individuais com duas professoras regentes e duas professoras assistentes, que atuam em uma creche municipal de um município do interior da Bahia. Os resultados apontaram que as práticas pedagógicas desenvolvidas oportunizam às crianças dos segmentos de zero a três anos de idade os desenvolvimentos articulados de habilidades que promovam o cuidado como ato educativo ao mesmo tempo que prioriza o educar como ato de cuidado. Possibilitando que ambos aconteçam de forma indissociável. O trabalho está organizado da seguinte maneira;/ 1.introdução; 2. O contexto histórico da educação infantil. 3. A importância do lúdico na educação infantil; 3. Metodologia, resultados, análise de dados; 4. Considerações finais.

Palavras-chave: cuidar; educar; educação infantil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFP	Centro de Formação de Professores
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
SBP	Sociedade Brasileira de Psicomotricidade
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	17
3.1 UM HISTÓRICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3.2 A INTEGRAÇÃO ENTRE O EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ..	19
3.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE	21
3.4 ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA AO AMBIENTE DA ESCOLA.....	23
4A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E O USO DO LÚDICO	26
4.1 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
4.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO	29
4.3 O PERFIL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
5 METODOLOGIA	34
5.1 RESULTADOS (ENTREVISTAS E OBSERVAÇÃO).....	36
5.2 ANÁLISES DE DADOS	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO EM ÁUDIO	49
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	50

1 INTRODUÇÃO

*“Ninguém é tão grande que não possa aprender,
nem tão pequeno que não possa ensinar”.*

Esopo

Este estudo insere-se no contexto de pesquisas que são desenvolvidas atualmente a fim de discutir intervenções pedagógicas para a Educação Infantil que aliem o cuidar ao desenvolvimento pedagógico. Para isso, é necessário considerar que a criança é um todo indivisível e que, durante a Educação Infantil, necessita passar por um processo pedagógico composto de atividades que mobilizem habilidades que envolvam campos afetivo, social, cognitivo e psicomotor e também os cuidados básicos ligados aos cuidados corporais e alimentação.

Este trabalho surgiu na caminhada das discussões feitas no decorrer do curso de pedagogia e baseou-se em experiências dentro do ambiente de uma creche que fizeram parte das inquietações para que esta pesquisa surgisse como um trabalho de conclusão de curso (TCC). O que será discutido prioritariamente são as práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais de educação que atuam juntos na sala de aula para educar e cuidar no ambiente institucional da creche. Ressalte-se que tais práticas são muito importantes para garantir que as crianças desde cedo se adaptem ao ambiente escolar e construam gradativamente habilidades que as permitam expandir suas relações sociais.

Para tanto, será apresentado o percurso da educação infantil no Brasil, com as diversas concepções que foram incorporadas com o tempo na construção de um currículo adequado para esse nível de ensino. Em segundo momento, o trabalho também consiste em analisar as observações feitas em sala de aula para então conhecer as práticas que se configuram no ambiente escolar.

A justificativa para a realização deste estudo vem do fato de que, desde a (LDB), Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional no ano de 1996 (Lei 9394/96) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) no ano de 1998, tem debatido sobre a importância de aliar o cuidado e o pedagógico com as crianças que estão matriculadas na Educação Infantil. Ao ressaltar esses aspectos tomando como referencial o contexto das creches, visa-se principalmente combater posturas

assistencialistas que ainda não conferem à Educação Infantil o papel que esta desempenha efetivamente para a formação da personalidade de seus alunos.

Haja vista a importância da Educação Infantil como primeira etapa da escolarização formal, o estudo tem como problema a seguinte pergunta: diante dos desafios que são colocados no cenário da Educação Infantil, a creche tem sido capaz de se converter em espaço de aprendizagem que integra o educar e o cuidar?

O objetivo geral do estudo é compreender a articulação entre o cuidar e o educar como práticas indissociáveis. Especificamente, identificar a relação entre o cuidar e o educar na educação infantil/creche; analisar a produção acadêmica sobre o tema; compreender como os profissionais de uma creche em Amargosa Bahia analisam essa relação.

A presente pesquisa ancora-se na perspectiva da pesquisa qualitativa, básica, exploratória, aproximando-se de um estudo de caso. Os sujeitos que fazem parte da pesquisa são duas professoras regentes e duas assistentes que trabalham em um centro de educação infantil/creche. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas, observação participante e entrevistas semiestruturadas, com o intuito de compreender como a prática de cuidar e educar articulam-se no cotidiano institucional da creche e se as mesmas são concebidas como indissociáveis.

O estudo se estrutura em quatro partes. Na introdução, destacam-se o tema, a justificativa para esse tema, o problema de pesquisa, o objetivo e também o método utilizado na pesquisa. No primeiro capítulo é realizada uma abordagem histórica a respeito da Educação Infantil e sobre como está se consolidando no cenário brasileiro. O segundo capítulo é intitulado: a relação entre o cuidar e educar: um olhar sobre a educação infantil/creche, onde enfatizamos a importância do ato de cuidar em consonância com o ato de educar. No terceiro capítulo abordam-se os resultados de uma pesquisa de campo desenvolvida em uma creche-escola na qual são apontados os diversos avanços e desafios contidos na integração entre educar e cuidar na Educação Infantil. E por fim, na conclusão são apontadas as diversas reflexões construídas sobre o assunto e como elas contribuem para o aprofundamento da importância de uma Educação Infantil de qualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os assuntos referentes a educação, seja ela de qualquer nível, certamente estará sempre em discussão e mudanças, e isso pode ser notado nas mudanças ocorridas nas leis e programas que buscam melhorar a educação brasileira. Das mudanças ocorridas podemos dizer que o nível que sofre bastante influência é a Educação Infantil e isso vem ocorrendo desde o tempo de entrada na escola, que começa na creche, até o tempo dessas crianças iniciarem o processo de alfabetização.

De acordo com Cabral (2005), a educação Infantil vem passando por diversas transformações nos últimos anos, e isso por vezes acarreta um desafio a ser enfrentado pelos profissionais de educação, e ainda por vezes estes desafios são difíceis de serem resolvidos em curto prazo, sobretudo no que tange às mudanças de paradigmas, que foram sendo construídas aos longos dos anos.

Cabral (2005) relembra ainda que a partir da Constituição de 1988, a criança passou a ter direito à educação pública desde o seu nascimento, devendo esta ser diferenciada da educação familiar e social e, portanto, o que antes era considerado como favor do estado e direito da família, passa a ser um ponto de decisão para que as crianças tenham garantias fundamentais para seu desenvolvimento integral, enquanto cidadãos em processo de formação.

Historicamente, as creches estiveram subordinadas às Secretarias Estaduais ou Municipais de promoção e bem-estar social, enquanto as pré-escolas eram ligadas às secretarias de Educação, tanto municipal quanto estadual. Somente, a partir da atual constituição, essas instituições se integram ao sistema regular de ensino. Faz-se necessário ressaltar que as origens históricas dessas instituições foram feitas através de duas redes paralelas, que possuíam objetos e públicos diferenciados. De acordo com Vieira(1986), o atendimento às crianças de classes menos favorecidas ficou a cargo de pessoas ligados à própria população atendida, caracterizando-se, em síntese, como assistência social, visando conferir cuidados básicos a esses sujeitos. As crianças com idade entre quatro e seis anos, sobretudo de classes mais privilegiadas, tinham um atendimento de cunho educacional, direcionado para prepara lá para a entrada no antigo ensino primário (CABRAL,2005, p.59).

As afirmações apresentadas até aqui nos permitem afirmar que as crianças são sujeitos de direitos iguais a qualquer adulto, sobretudo na educação, pois as crianças que antes eram educadas pela família ou outro membro social com as mudanças nas leis passam a ser incluídas na educação escolar, surgindo assim na escola uma Educação Infantil.

A educação Infantil vem se expandindo no Brasil, e apesar de ainda haver um longo caminho a ser percorrido, cada vez mais vem aumentando o número de crianças nesta modalidade de ensino, e isso se deve principalmente ao reconhecimento da importância da Educação Infantil no desenvolvimento das crianças e ampliação do investimento na área. À medida que as crianças foram sendo inseridas nas escolas, surgiram, também, mais profissionais para cuidar e educar estas crianças, e isso provavelmente se inicia com a formação dos profissionais que irão atuar nesta modalidade de ensino.

Segundo Saviani (2009) a necessidade da formação docente se coloca em destaque após a Revolução Francesa, momento em que foi colocado o problema da instrução popular. Nesse contexto ocorreu o processo de criação de Escolas Normais como instituições encarregadas de preparar professores, e esta forma de preparar professores perdurou até a década de 1960, quando o Brasil tomou um novo modelo educacional com a implantação do golpe militar. Este autor ainda afirma que:

O golpe militar de 1964 exigiu adequações no campo educacional efetivadas mediante mudanças na legislação do ensino. Em decorrência, a lei nº 5.692/71(Brasil,1971) modificou os ensinos primários e médio, alterando sua denominação respectivamente para primeiro grau e segundo grau. Nessa nova estrutura, desapareceram as escolas Normais. Em seu lugar foi instituída a habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau(HEM). Pelo parecer nº349/72(Brasil-MEC-CFE, 1972), aprovado em 6 de abril de 1972, a habilitação específica do magistério foi organizada em duas modalidades básicas: uma com a duração de três anos (2.200 horas), que habilitaria a lecionar até a quarta série; e outra com duração de quatro anos (2.900 horas), habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau. O currículo mínimo compreendia o núcleo comum, obrigatório em todo o território nacional para todo o ensino de 1º e 2º graus, destinado a garantir a formação geral; e uma parte diversificada, visando à formação especial. O antigo curso normal cedeu lugar a uma habilitação de 2º grau. A formação de professores para o antigo ensino primário foi, pois, reduzida a uma habilitação dispersa em meio a tantas outras, configurando um quadro de precariedade bastante preocupante(p.147).

As mudanças ocorridas na legislação transformaram todo contexto educacional brasileiro, desse modo os auspícios da lei 5.692/71, no que tange a formação de professores de 1ª a 4ª série, continuou em franco processo de degradação. Podemos afirmar, a partir de algumas leituras, que os assuntos referentes à formação de professores, durante muito tempo não teve uma preocupação por parte dos governantes.

Oliveira (2009) apresenta algumas mudanças ocorridas nos anos de 1980 e início da década de 1990, em que, apesar das dificuldades legais e da supremacia do

modelo tecnicista em que os professores eram meros executores dos planejamentos elaborados pelos técnicos dos órgãos oficiais, era possível perceber algumas tentativas de se alterar o quadro da formação docente. Oliveira (2009) ainda diz que apesar da tentativa de mudança no que tange a formação de professores, torna-se necessário que se busque a valorização destes profissionais.

Pimenta (1997) afirma que na história da formação dos professores, os saberes docentes têm sido trabalhados como blocos distintos e desarticulados, que muitas vezes alguns saberes sobrepõem-se aos demais, isto em decorrência do status e poder que os professores adquirem na academia. A autora ainda afirma que houve época do predomínio dos saberes pedagógicos, em que se destacavam os temas do relacionamento professor-aluno, da importância da motivação, do interesse dos alunos no processo de aprendizagem e das técnicas ativas de ensinar, assim como, também, houve época em que a pedagogia, baseada na ciência psicológica, se constituiu como uma psicopedagogia, em outros momentos foram as técnicas de ensinar o foco da pedagogia, que então, se constituiu em uma tecnologia e várias épocas foram surgindo e a pedagogia fora inventando novos métodos para saberes docentes.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de pensar a formação do professor pedagogo para além da distinção entre os diversos conhecimentos. O pedagogo constitui-se em um profissional polivalente, que tem formação para atuar em diversas áreas do conhecimento e especificamente com a educação infantil que se trata de uma fase de fundamental importância para o desenvolvimento social, cognitivo e humano do sujeito.

3 O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste tópico pretende-se tecer considerações sobre os objetivos da Educação Infantil e como esse segmento de ensino é importante para assegurar que a criança continue seu processo de desenvolvimento nos anos posteriores de escolaridade. Inicialmente, é necessário ressaltar o processo histórico de desenvolvimento da Educação Infantil, destacando as modificações que proporcionaram a integração entre

o cuidar e o educar, superando a visão assistencialista predominante nesse nível de ensino, no passado (CABRAL, 2005).

Inicia-se com um histórico sobre o desenvolvimento da Educação Infantil e a legislação que ampara esse nível de ensino.

3.1 Um histórico sobre o desenvolvimento da Educação Infantil

De acordo com os estudos de Ferreira e Tavares (2013), ao ser abordado o contexto histórico da Educação Infantil, esse nível surgiu com finalidades estritamente assistencialistas. As escolas que atendiam ao público infantil tinham por função o cuidado para com as crianças pequenas, mas não eram desenvolvidas estratégias de cunho pedagógico. Essa visão sobre o trabalho assistencialista nas escolas infantis, perpassa por todo o século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Apesar dos estudos sobre o desenvolvimento infantil estavam sendo desenvolvidos desde o século XVIII e abordavam sobre a importância de a criança ter uma escolarização desde a primeira infância, elas somente tomaram força a partir da segunda metade do século XX (ARANHA, 2002).

No caso do Brasil, observa-se um desenvolvimento tardio da Educação Infantil, o perfil assistencialista deste nível de ensino prevalece até a década de 90 e, somente a partir daí é que houve uma preocupação mais intensa com o educar aliado obviamente, ao ato de cuidar (FERREIRA e TAVARES, 2013).

Uma vez que a Educação Infantil passa a ter uma finalidade pedagógica e agora não mais assistencialista, surge também a necessidade de formação de professores para atuar nesse nível de ensino. Conforme as evoluções lentas para a Educação Infantil, apenas em 1998 surgem as primeiras diretrizes para a Educação Infantil. Nestas, aborda-se sobre o perfil da criança que frequenta a Educação Infantil, os conteúdos necessários nesse nível de ensino e também o professor que se espera para atuar nele.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, os conteúdos que foram priorizados envolveram áreas como natureza e sociedade; linguagem oral e escrita, matemática, música, movimento e artes visuais. Nesse

sentido, espera-se que uma abordagem integrada sobre essas áreas contribui para o desenvolvimento global das crianças da Educação Infantil (BRASIL, 1998).

As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil trazem um conjunto de ações pedagógicas necessárias para nortear as ações dos professores. Estas ações, para serem desenvolvidas exigem necessariamente a estruturação física das escolas além de uma boa qualificação dos profissionais da Educação Infantil.

Historicamente no Brasil, as instituições de Educação Infantil foram oficialmente reconhecidas como instituições voltadas para a educação e cuidado a partir da lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Essa lei possibilitou a efetiva inclusão da Educação Infantil no cenário da educação básica no Brasil, juntamente com o Ensino Fundamental e Ensino Médio. As instituições voltadas para a Educação Infantil são aquelas que atendem a crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, também conhecidas como creches e pré-escolas.

A promulgação da Lei 9394/96 foi um aspecto importante para a consolidação da Educação Infantil como um nível da Educação Básica. Essa lei menciona as Educação Infantil nos art. 29, 30 e 31 que são descritos a seguir:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. Art.30. A educação infantil será oferecida em: Creches, ou entidades equivalentes, para a crianças de até três anos de idade; Pré-escolas, para as crianças de até três anos de idade; Art.31. Na educação infantil a avaliação far-se-à medida acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objeto de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996, p. 20 -21)

A partir da LDB/96, houve uma mudança na concepção da função da Educação Infantil no cenário da educação nacional. De acordo com esse aspecto, as creches e pré-escolas se converteram em centros de educação nos quais deveriam ser viabilizadas novas descobertas e ampliação das experiências individuais.

3.2 A INTEGRAÇÃO ENTRE O EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitas vezes existem falsas impressões sobre o papel que a educação infantil desenvolve no aprendizado da criança. Tais concepções estão ligadas principalmente aos resquícios de uma visão assistencialista para as crianças pequenas. Essa visão predominou principalmente em virtude do ensino em creches cuja principal finalidade

é cuidar de crianças filhas de pais trabalhadores que não tinham com quem deixá-las durante o expediente de trabalho (CABRAL, 2005).

Cabral (2005) ainda ressalta em suas discussões o fato de que as principais modificações pedagógicas acontecidas no cenário da Educação Infantil foram possíveis a partir da Constituição de 1988 que determinou o direito de todos a uma educação pública de qualidade e reconheceu a obrigatoriedade do atendimento em creches e pré-escolas de criança de 0 a 6 anos de idade, atribuindo aos municípios a responsabilidade em oferecimento dessa modalidade de ensino.

Com a promulgação da Lei 9394/96, a visão assistencialista tende a ser cada vez menos frequente na Educação Infantil, tendo em vista que as creches foram transformadas em ambientes ricos de aprendizagem considerando a necessidade de a criança pequena aprender para se desenvolver adequadamente.

Baseando-se principalmente nos estudos de Jean Piaget (1994) e Lev Vygotsky (2011), os teóricos do campo educacional passaram a valorizar cada vez mais o desenvolvimento de atividades que estimulassem a criança quanto à sua lateralidade, visão espacial, noção de espaço e forma, socialização, comunicação e expressão corporal. Pode-se dizer que esses conceitos foram materializados em sua forma prática dentro do que se entende por atividades psicomotoras. Estas, por sua vez, tendem a desenvolver não somente os aspectos afetivos e sociais da criança como também seu desenvolvimento físico-biológico, envolvendo assim todas as esferas do desenvolvimento infantil e criando condições para que a criança tenha uma aprendizagem eficaz em sua fase de alfabetização.

Com o embasamento maior em estudos de Vygotsky (2011) e Piaget (1994) pode-se perceber que a Educação Infantil passou a ter uma maior valorização como primeira etapa do desenvolvimento escolar da criança. Esses estudiosos ressaltaram que a criança possui fases de desenvolvimento nas quais se faz necessário a inserção de metodologias adequadas para assegurar seu desenvolvimento.

Vygotsky (2011) ressalta, em sua teoria sobre o sociointeracionismo que a criança pequena constrói conhecimentos a partir das relações que ela estabelece com seu meio ambiente. Assim, assegurar que a escola se transforme em um espaço lúdico no qual a criança possa se inserir de forma saudável é o primeiro passo para que haja um desenvolvimento em suas funções.

Os estudos de Vygotsky (2011) revelam que, a criança apenas desenvolve-se para a construção de novos conhecimentos de acordo com as relações que estabelece com o meio externo. Assim, quanto mais ricas forem as relações das crianças para com seus colegas e professores, com maior facilidade ela irá construir novas habilidades. Assim, é necessário que os educadores tenham o conhecimento necessário para valorizar as atividades lúdicas no processo de desenvolvimento das crianças e fazer com que elas usufruam de atividades adequadas quando frequentam a educação infantil.

A Educação Infantil não é somente um espaço no qual a criança brinca. A brincadeira deve ser cuidadosamente planejada pelos professores e ter finalidades pedagógicas que se adéquem ao perfil da turma para a qual se ensina.

3.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DS PSICOMOTRICIDADE

De acordo com as especificações da LDB, as escolas de educação infantil devem se tornar espaços que atendam à subjetividade das crianças, devem dar oportunidade para que haja progressão dos seus conhecimentos sociais e culturais.

A função da instituição de Educação Infantil e dos profissionais é de receber a criança e acolher sua singularidade, enfim, apresentar-se como um ambiente seguro e estimulante. O professor deve ser mediador essencial no contexto da adaptação escolar, não deixando a sala de aula cair na rotina no mesmo tempo em que ganha à confiança das crianças e familiares. A adaptação é um processo contínuo de mudança, crescimento, desenvolvimento e amadurecimento para todos, inclusive para a família que em muitos casos têm resistência em levar a criança para a inserção do mundo escolar (FELIPE, 2001).

Dentro da perspectiva defendida por Wallon (1978), durante a Educação Infantil a criança deve ser estimulada para ampliar suas possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas e essa estimulação deve acontecer principalmente por meio da ludicidade, uma vez que esta via é a mais motivadora para crianças na faixa etária da Educação Infantil (FONSECA, 2008).

Para tanto, surgem estudos envolvendo a psicomotricidade infantil. O termo psicomotricidade passou a ser utilizado a partir do século XIX, mais especificamente

no ano de 1870, a partir de pesquisas que foram realizadas com áreas do córtex cerebral envolvidas com as regiões motoras. Contudo, o que se observa nestas primeiras pesquisas é o fato de que elas dão um enfoque meramente neurológico à questão da motricidade.

As primeiras influências de estudos sobre psicomotricidade na educação brasileira são originadas na escola francesa e surgiram a partir das primeiras décadas do século XX, quando houve uma maior demanda de creches para atender às crianças, principalmente em virtude da inserção da mulher no mercado de trabalho (GOMES, 2011).

Os trabalhos de Wallon em 1925 evidenciaram que o movimento humano era uma estrutura fundante do psiquismo, assim, ele relacionou o movimento ao afeto e à emoção. Assim, o movimento deve ser utilizado como forma de conceber com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico (WALLON, 1978).

Segundo o que pode ser percebido nas discussões realizadas por Gonçalves (2003), a psicomotricidade pode ser conceituada como a expressão de um pensamento e, portanto, deve ser caracterizada como um ato harmonioso e preciso. A psicomotricidade, vista segundo essa ótica, deve ser capaz de estabelecer um equilíbrio do indivíduo, para que ele consiga encontrar e identificar seu espaço com o meio do qual faz parte.

Dentro da contribuição que oferece para o desenvolvimento do indivíduo, na perspectiva apontada por Ferreira e Tavares (2013), a psicomotricidade é uma ciência que diferencia-se de outras ao passo em que adquire um jeito próprio de pesquisar e discutir sobre o desenvolvimento humano.

Ferreira e Tavares (2013) ainda dão continuidade às suas discussões afirmando que houve evolução nos estudos psicomotores no Brasil principalmente a partir da década de 70 quando diversos pesquisadores estrangeiros foram convidados a virem ao Brasil e atuar na formação de profissionais brasileiros. Essa formação de especialistas na área de psicomotricidade, culminou com a fundação da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), em abril de 1980.

A SBP trata-se de uma entidade voltada exclusivamente à pesquisa científica e também que atuou de forma constante para a regularização da profissão de

profissional da psicomotricidade. A psicomotricidade passou a ser considerada, então, com a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento. Assim, no contexto de estudo a psicomotricidade, por meio do movimento, o homem percebe, atua e age com o outro, com os objetos e consigo mesmo sendo seu corpo a origem de aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Ferreira e Tavares (2013) conceituam da seguinte forma sobre a função da psicomotricidade:

É a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, em relação com o mundo interno e externo com as possibilidades de perceber, atuar e agir como outro, com os objetos e consigo mesmo relacionado ao processo de maturação, onde o corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (FERREIRA e TAVARES, 2013, p. 8)

É importante de que haja a compreensão de que uma das finalidades da psicomotricidade é oferecer uma preparação básica para o desenvolvimento de capacidades indispensáveis à aprendizagem escolar. Desta maneira, nota-se como sendo de extrema importância o enfoque psicomotor que deve ser dado na Educação Infantil, uma vez que nesse nível de ensino trabalham-se habilidades e competências básicas que permitem à criança prosseguir ao longo dos demais níveis de escolarização (LE BOULCH, 1988, p. 11).

Também com base no enfoque psicomotor, observa-se que o processo educativo deve se desenvolver tendo como base os interesses e motivações da criança. O professor, portanto, deve considerar principalmente aquilo que atrai seus alunos e, a partir disso desenvolver um processo de intervenção pedagógica mais efetivo(FONSECA,1981).

Considerando que despertar o interesse nos alunos é essencial para garantir uma melhoria em sua aprendizagem.

3.4 ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA AO AMBIENTE DA ESCOLA

Sendo a Educação Infantil um momento muito importante para que a criança desenvolva suas habilidades básicas para os conteúdos escolares, é de suma importância que se possa contar com profissionais habilitados e com perfil que se espera para esse segmento educacional. No caso, espera-se que o profissional da

Educação Infantil tenha as devidas competências que permitam à criança a inserção no ambiente escolar.

O estudo na área do desenvolvimento humano tem mostrado como questões afetivas e cognitivas influenciam diretamente no processo ensino-aprendizagem. Podemos dizer que a infância é o período onde a criança se adapta progressivamente ao seu meio social, físico e psicológico. Piaget (1985, p.126) afirma, a este respeito, que “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”. Através da obra piagetiana, tocamos em quatro pontos principais: a significação da infância, a estrutura do pensamento da criança, as leis de desenvolvimento e o mecanismo da vida social infantil. Sobre estes tópicos, Piaget (1985, p. 148), afirma:

A pedagogia moderna não saiu de forma alguma da psicologia da criança, da mesma maneira que os progressos da técnica industrial surgiram, passo a passo, das descobertas das ciências exatas. Foram muito mais o espírito geral das pesquisas psicológicas e, muitas vezes, também, os próprios métodos de observação que, passando do campo da ciência pura ao da experimentação, vivificaram a pedagogia.

Sabe-se que a escola é o segundo grupo da escala social mais importante na vida das crianças. Hoje, boa parte delas, ingressa nas instituições aos quatro anos de idade e, necessariamente terá que enfrentar desafios para se adaptar ao novo ambiente. (PIAGET, 1985)

De acordo com Paula e Mendonça (2007, p.160), “para o professor é de fundamental importância a compreensão do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida”. Esse conhecimento capacita o educador, tornando-o apto a entender as características psíquicas, biológicas e comportamentais da criança em uma fase específica do seu crescimento, possibilitando o reconhecimento de possíveis deficiências no processo, bem como a devida intervenção, lembrando que será um facilitador da adaptação.

O primeiro dia de aula de uma criança na escola é marcado por ansiedades e inseguranças tanto para elas como para seus pais e professores. As aulas iniciam-se com um período de adaptação, que é muito importante, pois é o momento que a escola pode criar vínculos com a criança ou não, além, de tranquilizar os pais. A adaptação escolar é o momento em que a criança e seus familiares passam a criar relações afetivas com o intuito de ampliar o seu mundo social e construir o seu saber.

Quando refletimos as questões relacionadas à adaptação, devemos considerar que esta constitui-se em uma fase de transição, pois durante toda nossa vida estamos passando por novas experiências. Portanto, o processo de adaptação, inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda vida e ressurge a cada nova situação que vivenciamos. (CUNHA, 2010)

Ao longo da história da Educação Infantil, o processo de adaptação foi por muitas vezes encarado pelos profissionais como sendo um período de tempo e espaço determinado pela própria instituição educacional, tendo em vista o controle, a imposição de normas, a ausência do choro, a domesticação dos corpos, ou seja, o sujeito adaptado: a criança (CUNHA, 2010).

Entretanto, considerando as exigências educacionais atuais e a perspectiva vigente da criança como sujeito de direito, de acordo com Cunha (2010), o processo de adaptação é, pois, um processo de socialização construtivo entre pares educativos (pais, crianças, professores e instituição), é espaço de relações, mediações e interações dialógicas para todos os envolvidos diretos e indiretos no processo.

Segundo Borges e Souza (2002, p.32), “imaginar que o sucesso de um processo de adaptação se resume a ter ausência de choro é banalizar uma situação que não termina em si mesma”. É considerar as nuances abrangentes deste processo que possui múltiplos aspectos determinantes.

É preciso enxergar para além das aparências, dos aspectos superficiais e adquirir uma compreensão das interações humanas da afetividade positiva na perspectiva Walloniana para entender os sentidos e os significados deste processo.

Entender a adaptação como uma oportunidade para aprender constitui-se num desafio e remete a dois pontos que reúnem valores importantes para nossos atos de acolhimento e aproximação. Corrêa (2008) comenta que acolher tem a ver com a atitude de aceitação e hospitalidade que podemos ter frente ao outro. Em relação à adaptação, o autor, expõe também que, além de serem acolhidas, as crianças precisam aprender a acolher uma as outras.

A adaptação é entendida como processo amplo no qual a atividade das crianças e a intervenção dos adultos constituem um bloco de motivação no processo maturacional e de aprendizagem de cada criança, um contexto de interações sociais e formulações de vínculos afetivos.

Tendo em vista propiciar tranquilidade à criança no processo de adaptação, é de fundamental importância para que os pais estejam seguros. Assim é oportuno que a escola da primeira infância mantenha uma relação de parceria com pais ou responsáveis, e na medida do possível é importante que estes estejam disponíveis os presentes fortalecendo a relação da criança com seu professor (FELIPE, 2001).

4 ACONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E O USO DO LÚDICO

O lúdico tem sido cada vez mais utilizado nos ambientes escolares. Para as crianças estes são os momentos em que elas se divertem, sentem-se livres para se expressar e viver no seu mundo de fantasias. Cada atividade tem seu significado único para cada um que brinca, mesmo quando se brinca sozinho (SANTOS, 1999).

Baseando-se nesta perspectiva, neste capítulo buscamos realizar uma análise sobre as principais atividades que devem compor o currículo da Educação Infantil, abordando a importância que o ensino lúdico desempenha nesse nível de ensino.

Haja vista a importância do lúdico enquanto processo de intervenção pedagógica para o desenvolvimento das crianças matriculadas na Educação infantil, é preciso verificar que lugar esse tipo de atividade ocupa no currículo desse nível de ensino. Contudo, antes de iniciar sobre uma discussão mais pormenorizada sobre esse assunto, é preciso detalhar no que consiste o currículo e que tipo de concepções devem embasar seu processo de construção, para o desenvolvimento de propostas pedagógicas em consonância com a realidade escolar.

4.1 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a concepção de Moreira (2001), a palavra currículo deve ser definida como um conjunto de experiências pedagógicas que são oferecidas a uma determinada clientela de alunos. Tal conjunto de experiências deve partir tanto de conteúdos considerados essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem, quanto dos conhecimentos dos alunos e a realidade na qual está inserida a instituição.

Lopes (2006), ao debater sobre o processo de formulação do currículo, afirma que ao eleger o conjunto de conteúdos que serão desenvolvidos na escola devem se considerar a porção da cultura que permeia a realidade escolar. A escola não pode

construir um currículo que destoe da sua proximidade. Se assim for corre-se o risco de criar rupturas entre o que é ensinado na escola e o que se aprende na realidade circundante.

A importância de a escola criar um currículo alinhado às necessidades de sua realidade refere-se a dois pontos principais: em um primeiro momento pode-se dar continuidade ao processo de desenvolvimento do aluno, solidificando-se valores culturais necessários para sua formação pessoa, em um segundo momento também é importante para que a escola, ao diagnosticar aspectos negativos e que oferecem riscos à qualidade de vida da criança, possa inserir formas de combate a posturas inadequadas (LOPES, 2006).

A construção do currículo de uma escola deve considerar tanto os conteúdos de ordem mais geral quanto os conteúdos específicos da cultura na qual a escola se insere. Realizando uma análise sobre esses aspectos, no que se refere à concepção de currículo de uma escola pública de educação infantil, pode-se verificar que documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) devem ser utilizados como referência na elaboração do currículo.

O que se pode perceber da teoria literária sobre o assunto é o fato de que os estudos que focam sobre o tema currículo buscam abordar sobre a necessidade do esforço contínuo para que a escola adote posturas em consonância com sua realidade, sem esquecer dos conteúdos relevantes para o seu nível de ensino. Nesse sentido, Moreira (2001) aponta que são numerosos os estudos que criticam as recentes reformas educativas no currículo promovidas em grande parte do mundo, as quais assumem relevante esforço na reformulação dos currículos dos mais variados graus de ensino. Para esse autor, os movimentos de renovação curricular data dos anos 80. A partir daí, nota-se um aumento nas preocupações com a elaboração de currículos mais contextualizados.

Negrine (1994, p. 20), ao realizar discussões sobre o desenvolvimento infantil, discorre que é importante valorizar a história pessoal da criança. Essa autora afirma que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica". Para a criança, é difícil realizar uma ruptura dessa história de vida, de sua rotina no seio familiar e socializar-se na escola, portanto, as brincadeiras e atividades que envolvem a socialização são fundamentais para que a criança inicie um novo ciclo, construindo

relações sociais diferentes daquelas que já estava ambientada no seio de sua família. Assim, é imprescindível que a escola considere o conhecimento e a cultura da criança no momento em que elabora seu currículo.

Sabe-se que, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação define os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1998). A partir deste pressuposto o currículo é organizado considerando a globalidade de habilidades que devem ser consideradas durante as intervenções pedagógicas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as atividades permanentes são essenciais para se assegurar às crianças uma integração entre os cuidados dispensados e a sua aprendizagem. Essas atividades permanentes envolvem a brincadeira no espaço interno e externo; a roda de história; a roda de conversa; oficinas de atividades que envolvam a música, pintura, desenho, modelagem; jogos individuais e em grupo e também os cuidados com o corpo. (BRASIL, 1998)

No caso específico de crianças que frequentam creches-escola, os conteúdos devem envolver a comunicação e expressão de desejos, desagrados e necessidades; a realização de determinadas atividades cotidianas ao seu alcance; a participação em brincadeiras e a iniciativa de escolher as que lhe forem mais preferidas; o respeito às regras; o relacionamento com o outro e a higiene corporal. (BRASIL, 1998).

Assim, o que se espera principalmente é a implementação e desenvolvimento de um currículo que priorize aspectos do desenvolvimento global dos alunos. Na escola, o currículo tem como objetivo servir de referencial para o trabalho dos professores e respeitando a percepção destes quanto ao universo da educação infantil. O documento é resultado de uma série de encontros e pesquisas feitas pelos diversos segmentos da escola, como supervisor, pedagogo, direção e principalmente professores, todos na luta por efetivar uma educação de qualidade para todos. (FERREIRA e TAVARES, 2013)

Um ponto importante a ser ressaltado trata-se da construção do Projeto Político Pedagógico - PPP. Esse instrumento deve partir de uma proposta participativa de toda

a comunidade escolar, na qual são expressas as necessidades da escola; os conteúdos a serem desenvolvidos, a implementação didática desses conteúdos e as metas a serem alcançadas. (OLIVEIRA, 2005)

Segundo Oliveira (2005, p. 31) “o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento”. O PPP é um projeto coletivo, compreendido como movimento de planejamento participativo, que parte do diagnóstico da realidade da escola e ao que ela deseja ser, sua identidade.

O PPP de uma escola de Educação Infantil, necessariamente as práticas pedagógicas aplicadas nesta instituição deverão ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo aos seus alunos atividades que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a movimentação e a expressão de sua individualidade quanto aos ritmos e danças. Assim, de acordo com essa concepção inicial, pode-se perceber que, na instituição, o lúdico tem sido incorporado no currículo.

4.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO

No caso do uso do lúdico, para compreender o que está em jogo quando a criança brinca, faz-se necessário analisar o ato de brincar sob uma óptica mais aprofundada, isso significa analisar todas as habilidades que a criança está desenvolvendo no momento em que participa de uma brincadeira. A ação do educador consiste em estudar bem sobre a brincadeira a ser utilizada com seus alunos e prever quais as habilidades seus alunos poderão desenvolver ao trabalhar com a mesma.

Os diversos tipos de jogos e brincadeiras utilizados na prática pedagógica possibilitam o desenvolvimento de muitas habilidades nas crianças. Através dos jogos e brincadeiras pode-se trabalhar tanto o desenvolvimento físico quanto o raciocínio, o espírito grupal, as relações intra e extrapessoais. E, por meio do lúdico as crianças constroem ativamente seu aprendizado (MELO, 2005, p. 27).

Moraes e Varela (2007) também discutem que a criança na faixa etária dos 2 (dois) aos 5 anos de idade encontra-se em uma fase de expansão da sua criatividade. A partir do momento em que a escola utiliza atividades lúdicas com essas crianças,

propicia um desenvolvimento de suas habilidades e, gradativamente aumenta-se a afeição da criança pelo ambiente da escola e pela conquista de novas aprendizagens.

Sob uma ótica mais atual brincar passou a ser considerado se não o melhor, um dos melhores métodos associados à aprendizagem. Winnicott (1979) afirma o seguinte a respeito da importância da utilização de atividades lúdicas junto aos alunos da Educação Básica:

A brincadeira é universal e própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde. O brincar conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação na psicoterapia: traz a oportunidade para o exercício da simbolização e é também uma característica humana (WINNICOTT, 1979, p. 30).

Ao se declarar que as atividades lúdicas são essenciais para a formação da criança, observa-se que eles contribuem não somente para o desenvolvimento de competências que favorecem o amadurecimento de habilidades escolares posteriores (como é o caso da leitura e escrita) como também auxiliam no relacionamento da criança com o novo ambiente da escola.

Rossini (2003) afirma o seguinte sobre os interesses da criança de educação infantil:

Parece que eles estão relacionados com o prazer, que é expresso pela criança através das brincadeiras e de forma concomitante aos desafios que a vida oferece, impulsionando-as, adequadamente, para reações no individual e no coletivo. Pesquisadores da área da Psicologia, das Artes e da Educação Infantil, acreditam que as experiências mais prazerosas para a criança, principalmente as pequenas, são as brincadeiras e os cuidados pessoais; pois são através dessas atitudes que aparecem as relações de afeto e atenção (ROSSINI, 2003, p. 11).

Dentro das afirmações de Rossini (2003) pode-se dizer que, por meio das atividades lúdicas podem ser suscitadas relações de afeto entre adulto e criança e isso possibilita que aconteça aprendizagens significativas por parte desta. É muito importante que o educador tenha sempre em mente a necessidade de formação das crianças por meio de experiências pessoais, considerando também a herança cultural que essas crianças trazem de casa.

Ao utilizar uma atividade lúdica, o professor contribui para uma aproximação da criança e o ambiente escolar, diminuindo a barreira que representa esse novo ambiente para algumas crianças. Quando elas encontram algo que é do seu círculo

de conhecimentos, a criança se torna mais segura e propensa a novas aprendizagens, se socializando mais rapidamente com seus pares.

Nessa intervenção que o professor realiza, é muito importante que haja a formação adequada para trabalhar com as crianças o tipo de jogo e/ou brincadeira de que necessitam naquele determinado momento. Para Piaget (1994), o desenvolvimento da inteligência da criança pode ser estimulado por meio da utilização de atividades lúdicas tendo em vista que este tipo de atividade é muito atrativo para estas crianças. Contudo, o professor deve ficar atento ao tipo de atividade que deve ser utilizado com cada criança. É preciso ficar atento ao tipo de atividade a ser desenvolvido e como ela pode contribuir para com o desenvolvimento infantil.

Vygostky (2011) estabelece uma relação estreita entre o lúdico e a aprendizagem, atribuindo-lhe uma grande importância. Para que se possa melhor compreender essa importância é necessário estabelecer uma discussão sobre algumas ideias da teoria do desenvolvimento cognitivo proposta por esse pesquisador.

De acordo com a principal concepção de Vygotsky (2011) em sua teoria do desenvolvimento, o processo de maturação da criança resulta da interação entre a criança e as pessoas com quem mantém contato regular. Dentro do que Vygotsky (2011) chama de zona de desenvolvimento proximal, a criança parte daquilo que já conhece e realiza intervenções em seu meio ambiente, construindo novos conhecimentos e se desenvolvendo globalmente. Os jogos e as brincadeiras que a criança vivencia em seus primeiros anos de escolaridade representam, muitas vezes, o que é novo e isso contribui para que novas relações sociais sejam desenvolvidas.

Segundo Winnicott (1979), a prática lúdica na Educação Infantil promove um desenvolvimento mais saudável para a criança. Por sua vez, a carência de brincadeiras contribui para que a criança se torne apática, tem sua interação diminuída junto ao grupo social do qual faz parte, além de diminuir sua atenção diante de situações que necessitam de uma maior concentração.

Brincar é parte integrante da vida social e é um processo interpretativo com uma textura complexa, onde fazer realidade requer negociações do significado, conduzidas pelo corpo e pela linguagem (FERREIRA, 2001, p. 84).

Baseada nas pesquisas da educadora Wajskop (2005), uma escola de Educação Infantil, organizada em torno de jogos e brincadeiras infantis, poderá cumprir sua função pedagógica, ampliando o repertório vivencial e também de conhecimentos das crianças, rumo à sua autonomia e à cooperação. Na brincadeira infantil, organizada de forma independente do adulto, as crianças podem exercer sua posição social, recriando o trabalho da sociedade na qual estão inseridas.

Tendo em vista a importância do que está sendo desenvolvido quando se utiliza o jogo na sala de aula é necessário estimular cada vez mais o lúdico no currículo. Segundo Fortuna (2002), é necessário que a criança brinque para expressar suas fantasias, desejos e experiências, pois no mundo do faz-de-conta é possível dominar as suas angústias e os seus medos, de forma tranquila e segura; estabelecer e desenvolver a sociabilidade; aumentar suas experiências; promover sua criatividade e favorecer toda a expressão de sua personalidade.

Também realizando discussões nesse mesmo sentido, Piaget (1994, p.12) afirma que “o pensamento cresce através de ações e não de palavras”. O conhecimento não deve ser fornecido às crianças, ele tem que ser descoberto, construído e reconstruído. Nesse sentido, as crianças aprendem melhor partindo de experiências concretas. Elas necessitam descobrir e dar sentido ao mundo. E através dos jogos e brincadeiras isso é melhor internalizado.

Segundo Yamamoto e Carvalho (2002) o brincar nas suas mais diversas apresentações (com e sem regras, tradicional, folclórico, lógico-matemático, simbólico, coletivo, de superação, de construção etc.), é instrumento rico e deve ser proporcionado no cotidiano da criança, sem contudo, contrariar sua natureza que requer a busca do prazer, da alegria, da exploração livre e do não-constrangimento.

De acordo com esses preceitos e considerando a criança em sua totalidade, como um ser global, onde é impossível separar o cognitivo do físico e afetivo; cabe à escola criar o máximo de situações onde as crianças sejam estimuladas a interagir, coordenar suas ações, construindo significados através da partilha, com troca de experiências, esclarecimento de ideias, fazendo relações e conexões, observando, deduzindo e discordando; ou seja, atuando como sujeito na aquisição de conhecimentos e habilidades.

4.3 O PERFIL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O que se pode perceber sobre o perfil do professor que atua na educação infantil, segundo a visão de Malta (2016) é que a atuação desse nível de ensino envolve a mobilização de diversos saberes que envolvem tanto o saber construído durante a formação universitária, quanto a vivência pessoal e também as experiências que são compartilhadas no dia a dia da prática docente, com outros professores ou até mesmo com os alunos para os quais o professor dá aulas todos os dias.

Para atuar na educação infantil, o professor necessita ter uma boa formação. De acordo com Malta (2016) é preciso que o professor tenha conhecimentos, por exemplo, da área de psicologia do desenvolvimento infantil, saiba como agir de forma mediadora com música, com dança, com brinquedo e também com atividades como pintura e escultura. Em cada uma dessas atividades deve existir um planejamento que considere habilidades e necessidades das crianças.

O art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que o professor deverá possuir curso superior de licenciatura plena para exercício do magistério na educação infantil. O mesmo artigo deixa evidente sobre a necessidade de formação continuada do professor a fim de enfrentar os desafios inerentes à sua profissão, de modo a incluir as devidas tecnologias e inovações em sua prática cotidiana.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as instituições devem oferecer espaço para que os professores troquem experiências e se formem continuamente por meio de palestras, filmes, curso de aperfeiçoamento entre outras atividades. (BRASIL, 1998)

Entre as principais competências do professor da Educação Infantil está a comunicação com os alunos. É muito importante se comunicar bem com o aluno para que se compreenda suas necessidades, seu contexto familiar e também seus interesses. O professor, portanto, deve sempre tratar seus alunos com carinho, porque assim os conhece cada vez melhor ao passo que permite a estes expressar seus sentimentos.

Como na educação de uma forma geral, na Educação Infantil existem desafios principalmente para trabalhar com alunos com algum tipo de transtornos da aprendizagem. É muito importante que exista um maior número de cursos para que

sejam desenvolvidas habilidades para trabalhar com aluno com algum tipo de necessidade educativa especial. Desenvolvendo materiais acessíveis para os diversos estilos de aprendizagem (BORGES e SOUZA, 2002).

De acordo com o que pode ser percebido na análise das discussões realizadas por Malta (2016), é que o professor deve possuir uma boa formação principalmente para que sua atuação não seja apenas por meio da imitação do que deu certo em outras turmas. Mesmo o bom professor irá se deparar com situações desafiadoras que lhe exigirão o desenvolvimento de métodos de trabalho para satisfazer às necessidades de sua turma.

O professor deverá ter competências para implantar em sua sala de aula, intervenções que sejam condizentes com a realidade dos seus alunos e também de acordo com suas necessidades. Assim, o professor da educação infantil deverá implantar os conhecimentos que aprendeu durante seu curso de formação, envolver esses conhecimentos com suas experiências pedagógicas, compartilhar conhecimentos com outros professores e imbuir sua atuação numa constante pesquisa de modo a melhor conhecer seus alunos e com eles desenvolver um processo de mediação eficaz do ensino.

5 METODOLOGIA

Este capítulo objetiva descrever os percursos metodológicos adotados para que esse trabalho fosse realizado. A mesma constitui-se de uma pesquisa qualitativa básica, exploratória e se aproxima de estudo de caso e tem por base análise de dados a partir de revisão bibliográfica, observação participante e entrevistas realizadas com duas professoras e duas assistentes de classe de um Centro de Educação Infantil do município de Amargosa localizado no recôncavo sul da Bahia.

A observação permite ao pesquisador uma imersão na realidade vivenciada pelos sujeitos da pesquisa possibilitando um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, porquanto, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno (LUDKE e ANDRÉ, 1986). A escolha por realizar a observação participante deve-se ao fato da minha experiência como professora assistente em uma instituição de educação infantil onde permite uma inserção mais profunda na realidade. Portanto, foi possível observar a

entrada dos alunos com os responsáveis, o momento da acolhida, do café, do brincar, atividades pedagógicas, higienização, almoço, hora do sono, rodinha, movimento e despedida.

Outro instrumento utilizado foi a revisão bibliográfica sobre o tema abordado que, segundo Gil(2002 pg. 44), pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".Para tanto, foram selecionados livros sobre a temática e artigos científicos de sites acadêmicos.

O maior enfoque dos instrumentos de coleta de dados foram as entrevistas semiestruturadas com duas professoras regentes e duas professoras assistentes que trabalham com crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos. Neste trabalho daremos os nomes de: *professora regente1; professora regente2; professora assistente1; professora assistente2.*

As profissionais que fizeram parte da pesquisa atuam em regime efetivo e uma professora regente em regime de contrato. O tempo de atuação varia de 02 a 15 anos na área da educação infantil. As mesmas possuem graduação em pedagogia e pós-graduação em educação. Com as quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais sendo que uma foi realizada no interior da escola e três na casa das entrevistadas seguindo a escolha das mesmas.

De acordo com Minayo (2010 p. 57/58), a entrevista configura um importante instrumento de coleta de dados pois através das mesmas "o pesquisador busca obter informes contidos nas falas dos atores sociais". Segundo a autora a entrevista semiestruturada trabalha com questões previamente formuladas, mas abertas e flexíveis a questões que caso surjam no andamento da entrevista, configurando assim a escolha da mesma.

As entrevistas constituíram-se de seis questões formuladas previamente as quais permitiram o surgimento de problematizações no seu decorrer, como pode ser aferido nos apêndices. As mesmas foram realizadas na casa das entrevistadas por escolha das mesmas, exceto uma professora que escolheu realizar na instituição onde trabalha.

5.1 RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos a partir das entrevistas e da observação realizada. Para tanto, algumas categorias foram selecionadas no intuito de responder os objetivos propostos na pesquisa configurando assim em quatro categorias específicas: 1) significado do conceito de educar; 2) articulação do cuidar e educar; 3) cotidiano das crianças no contexto educacional; 4) práticas que demonstrem o cuidar e educar como indissociáveis.

A primeira categoria consiste em compreender como as professoras compreendem o termo educar.

...cuidado é quando você toca, quando você abraça, quando você se preocupa, quando você quer ensinar, quando você ensina algo pra criança, quando você se relaciona de maneira efetiva com a criança isso tudo é cuidar... Porque o cuidar é se preocupar com o outro é olhar pro outro com atenção e é isso que a gente faz o tempo todo na educação é pensar o outro é olhar o outro é cuidar do outro (PROFESSORA 1).

Entrelaçado com toda rotina de uma creche, a professora não vê o cuidar como algo assistencialista, para ela o cuidar vai desde o momento que a criança entra e sai da creche não apenas no cuidado com o corpo, ou seja, o cuidar está na interação a todo momento com o outro. Além disso, a professora demonstra o cuidado como pedagógico, como algo intrínseco ao educar.

Já para a professora 2, define cuidar como “*o zelo pelo outro*”. Nesse sentido zelar inclui toda uma dinâmica de cuidado, de empenho e dedicação pelo outro.

Da mesma maneira as professoras assistentes que fizeram parte da pesquisa definiram o cuidar como algo essencial. Segundo elas, “*cuidar significa criar situações de cuidados onde também acontece o educar*” (PROFESSORA A 1).

De acordo com as falas das entrevistadas, nota-se a importância do cuidado na arte do educar e está relacionado também ao ato de promover uma íntima relação afetiva com algo ou alguém. Nesse sentido, percebe-se que o cuidado se torna necessariamente uma prática nas instituições de educação infantil. Portanto ao falar em cuidar no ambiente da creche o zelo se efetiva no carinho, cuidado, afetividade, empenho e dedicação com as crianças que são os sujeitos mais importantes do processo educativo.

Segunda categoria de análise: como as professoras definem o educar na educação infantil. De acordo com (RCNEI, 1998) Educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que

possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Corroborando com o que rege os (RCNEI 1998), as entrevistadas, compreendem que:

[...] é a questão da aprendizagem do desenvolvimento pedagógico e as relações que se estabelece é ensinar para criança com estar e vivenciar no mundo, é na infância que a criança vai ter as primeiras relações que aprender que nós vivemos em sociedade e entender esse espaço na educação infantil como algo fora da família conhecer um outro mundo então esse educar vai das relações de aprendizagem do próprio comportamento de se relacionar em sociedade mas também vai pra outros aspectos como cognitivo, psicomotor que vai tratar dos aspectos da autonomia da criança do desenvolvimento cognitivo. [...]consolidar as aprendizagens, as memórias desses conteúdos não só isso, mas outras na oralidade, na matemática.”
(PROFESSORA REGENTE 1)

Para professora Lívia o educar se inicia desde do momento que a criança é inserida no ambiente creche e de como um olhar pedagógico pode intervir no desenvolvimento futuro dessas crianças, ou seja a aprendizagem desses indivíduos no início de sua vida escolar vai dar frutos significativos quando estes são tratados de maneira relevantes não apenas o brincar por brincar , mas o brincar de maneira lúdica essa interação da ludicidade tem que acontecer a todo momento com ser infantil essa interação é muito importante para a vida das crianças inseridas na creche pois trata-se de seu primeiro elo de contado com outros indivíduos fora do ambiente familiar e é através deste contato que a criança desenvolverá a sua identidade pessoal.

Corroborando com a narrativa da professora, o RCNEI pondera que instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagem diversificadas, realizadas em situações de interação.

A professora regente 2, afirma que educar significa:

[...] Promover no ser humano o desenvolvimento harmônico da sua capacidade física e intelectual. Eu vou mais além educar é um ato de amor onde eu enquanto educadora não sou apenas a transmissão de conteúdos
(PROFESSORA REGENTE 2).

De acordo com o relato da professora, a educação compreende todo desenvolvimento do ser humano de modo integrado. Concomitante, para que esse desenvolvimento aconteça de maneira efetiva a professora destaca a importância do afeto como ingrediente necessário a prática educativa, pois a educação ultrapassa os limites dos parâmetros impostos nos currículos e materiais didáticos pré-estabelecidos, exige desta forma uma relação de amor, doação, empenho, carinho e cuidados dos profissionais.

Nesse sentido, percebe-se como a afetividade precisa estar presente no ser professor, vale dizer que embora a formação seja tão necessária ela não pode ser dissociada da amorosidade.

Já a professora assistente 1, relata que *“o educar é proporcionar condições para que a criança se sinta segura e motivada a desenvolver suas potencialidades em relação a aprendizagem”*. A professora assistente 2 complementa que *“educar é oferecer meios e métodos pra que as crianças se desenvolvam para que elas consigam adquirir as habilidades necessárias.”*

Segundo as professoras assistentes 1 e 2, *“o educar na educação infantil engloba todos os atos que promovam o crescimento e a formação humana desses sujeitos”*. Nesse sentido, compreende-se que toda a rotina da creche se constitui em atos educativos, pois promovem o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Desta forma, compreende-se que a educação está para além dos limites curriculares, dos livros didáticos, da sala de aula e dos espaços escolares. O educar envolve também o sentimento, a humanização, a compreensão da criança enquanto um ser histórico, cultural, sujeito de direitos e dignos da promoção humana que envolva todos os mecanismos necessários para que de fato a educação aconteça.

A terceira categoria de análise é **Articulação do cuidar e do educar**. De acordo com as entrevistas realizadas, o cuidar e o educar devem ser compreendidos de maneira intrínseca, desse modo não há como pensar de maneira distinta e separada pois enquanto se cuida também se educa.

Para a professora regente1:

“Bom na teoria a gente entende que eles devem ser indissociáveis e a própria noção de que, principalmente nesse âmbito da creche a gente não pode cuidar sem educar e nem educar sem cuidar[...] as relações sociais isso tudo é educar e a própria prática pedagógica a gente não consegue realizar sem essa integração e também não é possível a gente dar um banho na criança trocar fralda sem tá nesse momento enriquecendo a criança com palavras

dando início de moralidade, reconhecimento das partes do corpo o próprio auto reconhecimento então assim eles são indissociáveis.”

Para professora regente, o cuidar e o educar são inseparáveis uma vez que ninguém consegue educar sem cuidar, nem cuidar sem educar.

Corroborando com a narrativa da professora acima, foi possível notar através das observações que, no ambiente da creche, alguns profissionais acabam deixando que essa separação aconteça no cotidiano, o que acaba sobrecarregando os professores assistentes de classe que, em grande maioria assumem a função de cuidar e ainda precisam estar envolvidos nas atividades pedagógicas juntamente com o professor regente, situações como esta realmente acaba acontecendo dentro da sala de aula, onde o professor regente realiza suas atividades pedagógicas como cantar, contar história ensinar, e a higienização das crianças, a organização da sala, ficam para os professores assistentes.

No contexto dessa reflexão a professora regente 2, compreende o cuidar e o educar como algo interligado, para ela

“Cuidar e educar são ações interligadas, quando eu cuido com desvelo eu estou educando. Se eu entendo que a educação transforma o ser humano e eu cuido para que aqueles que estão sobre minha responsabilidade recebam o melhor e busco me aprimorar a cada dia eu estou cuidando do futuro deles”.

No entanto, percebe-se que a fala da professora não se articula com os cuidados físicos relacionados a higienização. Percebe-se através da fala uma leve tendência a dissociar o educar do cuidado físico, ou seja, a higienização das crianças.

Para a professora assistente1 *o cuidar e o educar são indissociáveis*, a professora assistente 2, *afirma que ao mesmo tempo em que cuida, educa e ao mesmo tempo que educa cuida, não apenas do físico, mas, também, nos aspectos cognitivos.*

Tendo como referência o RCNI educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar como os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimentos das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e esticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Sobre as práticas cotidianas com as crianças pequenas foi possível compreender que as professoras desenvolvem várias atividades diversificadas dentro de uma rotina dinâmica que contribua para o bom desenvolvimento das crianças. No entanto a professora regente 1, relata que constitui também um desafio, pois:

“Você tem que trabalhar com as crianças de forma concreta, eu me vi desafiada recentemente em trabalhar aberto e fechado com as crianças pequenas então assim como é que eu vou mostrar pra eles o que é aberto e o que é fechado e ai foi um processo até entender que era algo muito simples de ser trabalhado e que eu poderia relacionar isso não só no momento da atividade mas durante todo o processo dentro da creche no momento da alimentação , no momento de saída da sala, no momento que a porta vai abrir e fechar que a boca vai abrir e fechar , eu acho que é isso que a gente precisa vivenciar dentro da creche e a percepção de que todo momento é um momento de se educar e de que todo momento de cuidar”.

Pode-se observar que a arte de educar não é algo abstrato, fora da realidade, mas é preciso desenvolver a prática pedagógica a partir do que eles vivenciam no cotidiano, na vivência social.

Ainda segundo a professora durante a sua prática pedagógica ela está também trabalhando com o cuidar e trazendo as noções de cuidados de higiene para a parte pedagógica.

Segundo a professora, para que aconteça a aprendizagem a aula deve ser realizada com ludicidade para que as crianças possam aprender brincando e através de práticas que acontece durante a inserção dessas crianças na creche pois não se tratam apenas de passar conhecimentos elas aprendem a todo momento no processo de cuidar e educar. Nesse sentido em consonância com Vygotsky (2011), deve-se estabelecer uma relação estreita entre o lúdico e a aprendizagem, atribuindo-lhe uma grande importância na aprendizagem como um todo.

Outro fator importante apontado pela professora regente 2, é a necessidade do amor a profissão, capacitação e inovação do professor para despertar o interesse das crianças. Sobre isso ela afirma que:

“Todo educador que ama o que faz busca se capacitar e trazer sempre algo novo que possa enriquecer sua prática favorecendo o desenvolvimento e

aprendizagem dos seus educandos... A criança necessita de inovação para manter o seu interesse através do lúdico”.

Embora a professora 2, trate das atividades lúdicas ela não esboça de maneira explícita como utiliza as práticas de cuidado físico e higiênico em suas aulas. Ao que parece, não relaciona o banho, a troca de roupas, o cuidado com as partes do corpo na sua prática diária.

As professoras assistentes demonstram estar engajadas em todo o processo educativo além dos cuidados de higiene, segundo elas, ” *acolhem, orientam, participam além do de atividades recreativas, contação de histórias, atividades lúdicas, dentre outras.*”

Outra categoria surgiu como questionamento nas entrevistas, foi sobre práticas que demonstrem o cuidar e educar como indissociáveis.

A professora regente 1 afirma que:

A compreensão de educação infantil faz com que eu pense minha prática diferente. Então assim, às vezes mesmo estando na condição de professora mesmo estando em algo que eu considero um local privilegiado nessa relação de professora e auxiliares é eu penso que é importante eu participar também desse momento que é referente ao banho ao trato com a criança na alimentação eu sempre participo de maneira ativa.

Os profissionais que atuam na educação infantil devem estar constantemente repensando as suas práticas pedagógicas pois ao repensar as suas práticas para que não caia em práticas rotineiras separando a ação do cuidar e do educar. Segundo a mesma, embora que socialmente esteja em condição de superioridade em relação aos assistentes de classe, isso não a faz estar acima delas na prática cotidiana. Ela considera de suma importância participar de maneira efetiva de todas as atividades que envolvam o desenvolvimento das crianças, portanto o momento do banho e constitui como parte integrante dessas ações tanto do m professor regente tanto do professor assistente, a mesma ressalta que infelizmente nem todos os seus colegas praticam essa dinâmica com as suas colegas de sala.

A fala anterior demonstra que alguns professores praticam a ação do cuidar e do educar de maneira dissociável, ou seja, o professor regente desenvolve o papel de educador e o professor o papel de cuidador.

Através das observações foi possível notar que em alguns momentos, alguns professores detinham-se apenas à realização das atividades pedagógicas, relegando as atividades de cuidados físicos às professoras assistentes.

Para a regente 2, conhecer o contexto em que a escola se insere é de fundamental importância.

“Acredito que o primeiro passo é conhecer a nossa clientela as famílias. O fato de atuar a bastante tempo na mesma comunidade me possibilita esse contato mais íntimo eu frequento a casa dos meus alunos e desse modo posso perceber o perfil de cada família, seus conflitos. Eu não sou só uma pró da creche eu sou a pró Eliane que ouvi, que aconselha, que questiona, que não condena, mas que dá carinho desde que aquela mão que acolhe”.

Segundo ela, as práticas de cuidar e educar, vão além dos muros da instituição. Para ela, é muito importante conhecer e saber em que contexto as crianças e seus familiares estão inseridas, criando um laço afetivo onde a comunidade local passe a ter confiança na sua profissão.

O modo de pensar, da professora sugere que o cuidar supera os limites dos espaços escolares. Dessa forma, comunga-se com a ideia de que torna-se importante o cuidado físico, mental e psicológico e isso se reflete no trato, na escuta, no entendimento, numa relação de afetividade entre professor e aluno.

Corroborando com essa fala, o (RCNEI p.25), enfatiza que para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Durante a entrevista com a professora assistente 2, a partir da sua fala surgiu a necessidade do seguinte questionamento: na sua prática cotidiano entre você o a professora regente, existe a separação entre o cuidar e o educar?

Ao que ela respondeu, “*Não, a prática docente acontece juntos, eu educo, ela cuida, eu cuido ela educa, de forma que não tem como separar o cuidar e o educar.*” (Professora assistente 2).

Percebe-se através da fala que de fato o educar e o cuidar estão interligados, um não existe sem o outro.

Embora tenha sido possível observar que ainda existem profissionais que separam o cuidar e educar como funções distintas, torna-se difícil dissociar esses aspectos no ambiente de uma creche.

A pesquisa aqui apresentada constituiu-se em um trabalho que procurou compreender a articulação entre o cuidar e o educar como práticas indissociáveis aos requisitos da proposta atual de ensino para a Educação Infantil (RCNEI).

Diante dos resultados aqui expostos através dos instrumentos utilizados, foi possível compreender que todas as entrevistadas consideram o educar como a proporcionalidade, para que as crianças momentos que elas possam se desenvolver através de atividades realizadas no ambiente escolar, levando a aprendizagem de forma significativa e prazerosa.

Ambas as entrevistadas, ao serem questionadas sobre o que caracteriza educar na creche, associam o educar e o cuidar como papéis indissociáveis na suas práticas docentes, no entanto diante das observações realizadas foi possível perceber, que no cotidiano, ainda perdura em alguns profissionais o ideário de professor assistente como cuidador e professor regente como educador. Isso pode ser visto nos momentos da acolhida, do banho, do lanche, do soninho em que na maioria das vezes são atividades realizadas pelos professores assistentes.

Esse fato deve-se ao processo histórico das creches assistencialistas, onde não considerava-se o cuidar como ato educativo, mas apenas associava-se aos cuidados maternos. Nessa perspectiva, que ainda hoje, considera-se o papel do professor assistente mais como cuidado do que com o pedagógico, sendo inferiorizado tanto nas esferas escolares quanto em todo o sistema educacional.

Não obstante, concebe-se o papel do cuidado, como uma necessidade do ser humano, ou seja, o cuidado é universal.

Nesse sentido, o ato educativo proporciona uma interligação entre os profissionais que juntos trabalham para que haja o crescimento integral e humana da criança.

Os dados mostram, que as profissionais entrevistadas possuem graduação e pós-graduação na área da educação. O que contribui para que as mesmas assumam posturas que promovam o desenvolvimento físico, social e humano das crianças em

uma perspectiva que ultrapassa o conceito de cuidado da esfera física, concebendo que o educar está intrinsecamente ligado ao processo de formação humana e isso envolve necessariamente o cuidado da vida.

Além disso, as professoras assistentes, a todo tempo estão auxiliando nas atividades pedagógicas, desde a acolhida com brinquedos e cantigas, atividades de interação e auxiliando a professora regente nas demais atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observou-se nesse trabalho que muitos avanços têm sido alcançados na concepção do cuidar e educar como prática indissociável. Todo processo educativo, requer uma série de cuidados que vão desde os cuidados físicos, psíquicos e sociais, de modo a promover o ser humano nas suas potencialidades e individualidades, o que incita uma relação profissional articulada daqueles que exercem as funções de professores regentes, professores assistentes e afins, para que de fato haja a promoção da criança enquanto sujeito de direitos que lhes são conferidos na legislação nacional.

No entanto, mesmo diante de avanços e superação da visão de creche como algo assistencialista muitos profissionais ainda possuem uma concepção dissociada entre o cuidar e o educar.

Fica notório também que as assistentes de classe ainda assumem uma condição de inferioridade em relação aos professores regentes, seja nos horários de trabalho, nos honorários, no plano de carreira no que diz as atribuições ou no desprestígio social.

Em suma consideramos, que a instituição de educação infantil constitui-se na primeira instituição formal e social em que a criança é inserida fora da família. Tendo por premissa que é na infância que a criança vai ter suas primeiras relações, que vai aprender que vivemos em sociedade e entender esse espaço na educação infantil como algo fora da família. É nesse espaço de educação que ela vai ter sua primeira experiência com professores e colegas, sendo possível conhecer e compreender outro mundo então esse educar vai das relações de aprendizagens do próprio comportamento de se relacionar em sociedade, mas também vai para outros aspectos como cognitivos, psíquico-motor, que vai tratar dos aspectos da autonomia da criança.

Outro fator de suma importância, é pensar o perfil de professores que atuam nos ambientes da educação infantil, levando em consideração critérios que garantam a integração do profissional e a área que atua, uma vez que a dinâmica de atuação é completamente distinta das demais, necessitando de profissionais que compreendam o cuidar e o educar como atos inerentes e indissociáveis.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Fernanda S.Tognozzi e SOUZA Regina Célia de (org.) **A práxis na formação de educadores de Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. v. 1. Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

CABRAL, A. C. F. C. **Formação de professores para a Educação Infantil: um estudo realizado em um curso Normal Superior**. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://biblioteapucminas.com.br/teses/educacao_cabralAC_1pdf>. Acesso em 14 set 2018.

CORRÊA, Eloiza Schumacher. Como criar um clima propício à adaptação. In: **Revista Pátio Educação Infantil**. Conteúdo exclusivo. 2008. Disponível: http://www.revistapatio.com.br/conteudo_exclusivo.aspx. Acesso em 21 ago 2018.

CUNHA, A. E. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2010. 129p.

FELIPE, Jane. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, VYGOTSKY, Walon**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-37.

FERREIRA, C. M.; TAVARES, H. M. **O brincar na Educação Infantil: um enfoque psicomotor**. 2013. Disponível em: catolicaonline.com.br/revistada-catolica2/artigosn4v2/30-pos-grad.pdf. Acesso em 14 set 2018.

FERREIRA, S. **O ensino das artes: Construindo caminhos**, Campinas: Papirus, 2001.

FONSECA, V. da. **Contributo para o estudo da Gênese da Psicomotricidade**. 3. ed. Lisboa: Editora Notícias, 1981.

_____. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FORTUNA, T R. **Papel do brincar: Aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico**. *Revista do Professor*, Porto Alegre, 71, p. 9-14, jul/set. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever um caminho psicomotor**. Cajamar, SP: Cultural, 2003.

LE BOUCH, J. O Desenvolvimento Psicomotor: do Nascimento aos 6 anos. 6. ed:Artes São Paulo, Médicas.1988.

LEVIN, Esteban. **A Clínica psicomotora: O corpo na linguagem.** Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES, A. C. Discurso nas políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.33-52, Jul/Dez 2006.

MALTA, M. **O perfil do professor da educação infantil.** 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o4WcvH-2Ibl>. Acesso em 25 ago 2018.

MELO, C. M. R. **As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar o processo de construção do conhecimento.** INFORMACIÓN FILOSÓFICA, Volume II (2005) núm. 1, pp. 128-137.

MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação.** Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teoria de aprendizagem.** 2. Ed. Ampl. -São Paulo: EPU. 2011.

NEGRINE, A. S. Fontes epistemológicas da psicomotricidade. In: _____. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Psicomotricidade – alternativa pedagógica –** Porto Alegre: Prodil, 1995, p. 33 – 74.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola. 2005.** Disponível em <<http://escoladegestores.mec.gov.br>> Acesso em 26 ago. 2018.

PAULA, E MAT. De; MENDONÇA, FW./ **Psicologia do desenvolvimento.**/ Curitiba: IESDE Brasil S.A. 160p.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

_____. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** P. Alegre: Martins Fontes, 2001.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** Volume 48. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** Lisboa: Edições 70, 1978.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

YAMAMOTO, M. E.; CARVALHO, A. A. M. A. **Brincar para quê?** Uma abordagem etológica ao estudo da brincadeira. São Paulo: Atlas, 2002.

APÊNDICE A

AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO EM ÁUDIO

Eu, _____, tenho conhecimento sobre a realização da pesquisa _____, cujo objetivo principal é _____. Autorizo a gravação em áudio da entrevista que será realizada comigo, sabendo que as informações por ela fornecidas serão utilizadas somente para fins dessa pesquisa, assim como sua imagem e identificação serão preservadas. Estou ciente de que a qualquer momento dessa pesquisa posso desistir da minha participação nessa pesquisa, sem aviso prévio.

Amargosa, ___ de _____ de 2018.

Assinatura da Participante

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu _____, RG: _____,
concordo e autorizo a minha participação na pesquisa
_____, cujo objetivo principal
_____.

Tenho conhecimento de que as informações serão coletadas através de entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas em áudio quando devidamente autorizadas. Sei que todas as informações obtidas serão confidenciais e sigilosas sendo utilizadas apenas para fins desta pesquisa. Eu, assim como outro representante legal da instituição, poderei solicitar informações e tirar dúvidas a qualquer momento do processo de pesquisa.

Amargosa, ____ de _____ de 2019.

Assinatura da Participante Assinatura da Pesquisadora